

A Responsabilidade Social da Contabilidade para os Estudantes Universitários

OLGA MARIA PANHOCA DA SILVA
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO

LUIZ PANHOCA
UNIVERSIDADE DE TAUBATE

HORACIO ACCIOLY JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MASAYUKI NAKAGAWA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Resumo

Este trabalho teve por objetivo demonstrar a compreensão da responsabilidade social da contabilidade através do estudo dos depoimentos de 565 estudantes universitários de diversas regiões do Brasil, no segundo semestre de 2002. Foi adotada a metodologia de análise de discurso baseada na Teoria das Representações Sociais. Para a coleta foram utilizados questionários abertos preenchidos pelo próprio respondente em sala de aula ou então aplicados em eventos educacionais ligados à área, contendo a pergunta “O que você entende por contabilidade?” Pode-se então constatar que os estudantes formaram seis Classes diferentes de discursos, onde a preocupação com a responsabilidade social não foi verificada somente ocorrendo no discurso de alunos do mestrado. Pode-se dizer que os alunos de primeiros anos, marketing, administração, especialização e gerencia de empresas estão muito longe desse discurso. E, que mesmo os alunos de contabilidade de custos, de segundos, terceiros e quartos anos, não estão valorizando essa responsabilidade, a ponto de não falarem sobre ela. Pode-se então afirmar que os alunos estão sem a formação adequada quanto à essência da contabilidade e sem a apropriação dos conteúdos fundamentais para o exercício de sua profissão.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a compreensão da responsabilidade social da contabilidade através do estudo dos depoimentos dos estudantes universitários da área.

Pode-se considerar que a função básica da contabilidade é fornecer informações financeiras e econômicas a pessoas e instituições e a sua compreensibilidade é, portanto, um requisito necessário para que ela assim se caracterize. A aceitação da contabilidade como linguagem e sua utilização ética está cada vez mais em foco após os escândalos internacionais recentes e tem levado os profissionais do ensino da área a questionamentos constantes e profundos. A compreensão da contabilidade como uma ciência social, mais do que um método de se registrar e formatar a apresentação das transações financeiras, deve ser buscada no imaginário dos estudantes para se ter certeza do que eles estão entendendo no processo ensino-aprendizado em relação à essência da contabilidade.

É provável que as informações contábeis se tornem cada vez apropriadas pela sociedade, do que um instrumento de apoio interno ao processo decisório das instituições. Isto se verifica em função da globalização da economia e do processo de moralização dos negócios internacionais que se tornam necessários para a melhora da qualidade das decisões de todas as pessoas interessadas nos negócios e não só internamente às instituições. Sendo assim, propôs-se estudar esses aspectos no entendimento dos estudantes.

Hariet (1970) cita que a incompatibilidade dos significados que as pessoas transmitem difere dos significados que lhes são atribuídos. Esse autor considera que uma das principais causas de problemas da contabilidade é a tendência de se atribuírem significados técnicos a termos que têm significados diferentes dos usuais no meio não contábil; além disso também se pode afirmar que as técnicas contábeis têm sido enfocadas no aprendizado com muito mais força do que a filosofia e a ética que a subsidiam, ficando estas relegadas a discussões mais elaboradas que geralmente acabam por não ocorrer em sala de aula.

Segundo McCabe (1973), a contabilidade é freqüentemente referenciada como uma linguagem de negócios, mas, no entanto toma um significado obscuro por ser codificada em parâmetros específicos de linguagem e formatação de relatórios que fica somente compreensível para os profissionais da área.

Johnson (1991) assim como Devine (1985) abordam os problemas que comprometem a eficiência da comunicação contábil e afirma que a terminologia utilizada pela contabilidade tem se expandido consideravelmente nos últimos anos, chegando a gerar uma base de termos e conceitos pouco consistentes. Esses autores atribuem parte dos conflitos terminológicos ao envolvimento da contabilidade com outras áreas de conhecimento tais como Administração, Direito, Economia e Engenharia.

Vários autores em seus trabalhos atuais fazem referência à importância de se utilizar uma terminologia adequada na divulgação das informações contábeis, esclarecendo que títulos e descrições apropriados dos itens contidos nas demonstrações podem ser esclarecedores para o leitor, mas termos obscuros só podem levar a confusão ou incompreensão. Discutem também que termos técnicos podem ser úteis caso possuam significados precisos e sejam geralmente bem conhecidos. Sendo assim deve-se ter em mente que em Contabilidade, muitos termos técnicos carecem dessa precisão e que, nesse caso, os contadores devem substituí-los por termos descritivos geralmente empregados por analistas financeiros e outros leitores informados, se aproximando cada vez mais de uma linguagem universal e onde ocorra a transparência dos fatos (HENDRIKSEN, 1999; IUDÍCIBUS 1997).

Há de se encontrar maneiras de melhorar a interpretação das informações contábeis e de se destacar a transparência dos números e das classificações contábeis para que elas não possam sofrer incorreção ou gerar dúvidas no que se refere à interpretação e para que ela possa ser feita por qualquer leitor das demonstrações. Por exemplo “caixa” costuma ser compreendido basicamente como os contadores o desejam, mas, “despesas diferidas” não encontram qualquer interpretação específica além dos processos estruturais que lhe deram origem.

Segundo Santos (1999) a Contabilidade passou a ter relevância no cenário econômico como um todo, deixando de ser instrumento importante apenas no auxílio prestado no cálculo e identificação dos valores e começa a ocupar espaço importante nas relações sociais.

Diversos autores que vêm investigando problemas de comunicação no campo da contabilidade, e poucos esforços têm sido realizados no sentido de avaliar a extensão de seus efeitos e menos ainda para encontrar soluções adequadas (HARIED, 1970; THEÓPHILO, 2000; PANHOCA, ACCIOLY, SILVA E NAKAGAWA, 2003), afirmam que embora a

existência de tais problemas seja de amplo conhecimento, muito pouco se tem feito para corrigi-los.

Evidenciando em estudos anteriores que a compreensibilidade da contabilidade está prejudicada e que os estudantes universitários não tem consenso sobre o significado dos termos utilizados na contabilidade (PANHOCA, ACCIOLY, SILVA E NAKAGAWA, 2004) propôs-se então estudar a apropriação da responsabilidade social da contabilidade entre os estudantes da área.

2. MATERIAL E METODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa é pautada na Teoria das Representações Sociais, elaborada por Serge Moscovici (FARR e MOSCOVICI, 1984). Como introdução a essa teoria, pode-se dizer que as Representações Sociais fazem transparecer o conhecimento compartilhado coletivamente de crenças, valores, imagens, metáforas e símbolos num grupo, sociedade, comunidade ou cultura. (OLIVEIRA e MOREIRA, 2000).

Durante a interação social, a pessoa elabora seus conhecimentos, vai se socializando e construindo valores e idéias que circulam na sociedade. Com o tempo essas representações vão se articulando com sistemas simbólicos compartilhados pelo conjunto dos membros do grupo social e permitem a comunicação entre os indivíduos e o aprimoramento da interação social.

A linguagem é o mais importante sistema simbólico humano e surge a partir da necessidade das pessoas se comunicarem. A linguagem está associada à Representação Social e viabiliza a construção, pelo sujeito e pelos grupos, do sentido de cada um dos objetos do seu entorno. Para as pessoas, o objeto se particulariza, mas o seu sentido, articula e integra tudo o que lhe é associado. O objeto está presente nas informações que o circulam como: palavra, gesto, conduta, e outros, este sentido comum supõem, ratifica, justifica e legitima os espaços de relação e de ação.

A contabilidade necessita assumir o papel de instrumento de transparência e responsabilidade social e, para tanto, deve ser compreendida como tal. Para constatar a significação da contabilidade como linguagem de transparência de negócios foram coletados 565 depoimentos de estudantes universitários e profissionais de diversas regiões do Brasil no primeiro semestre de 2002.

Para a coleta foram utilizados questionários abertos (CRESWELL, 1998) preenchidos pelo próprio respondente em sala de aula ou então aplicados em eventos educacionais ligados à área, contendo a pergunta “O que você entende por contabilidade?”

Como categorias complementares de investigação foram também inquiridos: tipo de curso, grau e ano do curso.

Procedimentos para a análise dos dados Num primeiro momento, o material coletado nos questionários foi transcrito para uma planilha eletrônica. Para o tratamento analítico dos dados, foi utilizado um software de análise quantitativa de dados textuais denominado ALCESTE ou “análise lexical por contexto de um conjunto de segmentos de texto” (REINERT, 1996). Como este recurso metodológico é pouco conhecido no Brasil, apresenta-se, em linhas gerais, o que ele oferece em matéria de organização e descrição dos dados verbais, a seguir:

A entrada dos dados foi feita através de um único arquivo (de tipo “texto”) onde, além do material escrito ou transcrito, o pesquisador insere linhas de comando com duplo objetivo: separar as unidades de contexto naturais (entrevistas, documentos, etc.) denominadas pelo programa como “unidades de contexto iniciais” (UCI), e de caracterizá-las com variáveis descritivas dos entrevistados ou dos autores das mesmas. O material resultante desta atividade é chamado de “corpus”.

O programa ALCESTE executa quatro etapas de análise. A primeira prepara o material para cálculos posteriores, reconhecendo as UCI, dividindo-as em segmentos de texto de tamanho similar (denominados “unidades de contexto elementar” ou UCE), agrupando as ocorrências das palavras em função das suas raízes e realizando o cálculo das suas respectivas freqüências. Em geral, as UCE têm 3 linhas e são dimensionadas pelo próprio programa em função do tamanho do corpus e da pontuação. Outra definição importante é a de “forma reduzida”, que indica o agrupamento de diversas palavras ou formas originais (completas) em função de seus radicais (por exemplo: filho, filha, filhos e filhas são agrupados na forma reduzida “filh+”). Uma última diferenciação se faz necessária; aquela entre “palavras instrumento” e “palavras analisáveis”. As primeiras são os artigos, preposições, conjunções, etc., que embora essenciais para a organização do texto, não apresentam um sentido pleno em relação àquilo de que se fala ou que se escreve.

A segunda etapa é caracterizada por cálculos que têm como objetivo classificar os enunciados simples ou as unidades de contexto elementar, a partir da distribuição das formas reduzidas (palavras ou léxicos) que elas apresentam. Isso é feito com ajuda de matrizes de freqüências que cruzam as formas reduzidas do vocabulário com as UCE do corpus em análise. Utiliza-se nesta etapa o método de classificação hierárquica descendente, método que consiste em repartir as UCE em duas Classes, em função do vocabulário que as compõe, de forma tal que se obtenha o maior valor possível numa prova de associação (Qui-quadrado). Executa-se o mesmo procedimento com as duas Classes obtidas, até que o vocabulário das UCE de todas as Classes seja homogêneo.

A terceira etapa gera os resultados mais importantes. Nela, o programa executa cálculos complementares para cada uma das Classes obtidas na etapa precedente, com a finalidade de possibilitar uma descrição delas. Nesta etapa, processam-se informações sobre seus vocabulários característicos (léxico), sobre as unidades de contexto elementar mais representativas destes vocabulários, e sobre as características dos autores ou dos entrevistados que produziram estes segmentos de texto. O que são estas Classes? No nível analítico, elas são compostas de vários segmentos de texto (UCE) que têm vocabulário semelhante. Mas no nível interpretativo, elas são consideradas indicadores de diferentes noções. Reinert (1996) considerou as Classes como “noções de mundo”, enquanto quadros perceptivo-cognitivos com certa estabilidade temporal associados a um ambiente complexo. Inicialmente ele aplicou o programa ALCESTE a obras literárias. Em pesquisas no campo da lingüística estas Classes foram tomadas como campos lexicais. No que confere às manifestações lingüísticas, estas Classes podem indicar diferentes representações sociais sobre objeto determinado, ou somente aspectos de uma mesma representação social.

A quarta e última etapa é um prolongamento da terceira. O programa fornece as UCE mais características de cada Classe, permitindo que se tenha o contexto de ocorrência do vocabulário das mesmas. Nesta etapa temos ainda outros recursos, como a descrição das principais co-ocorrências e dos segmentos repetidos por Classe.

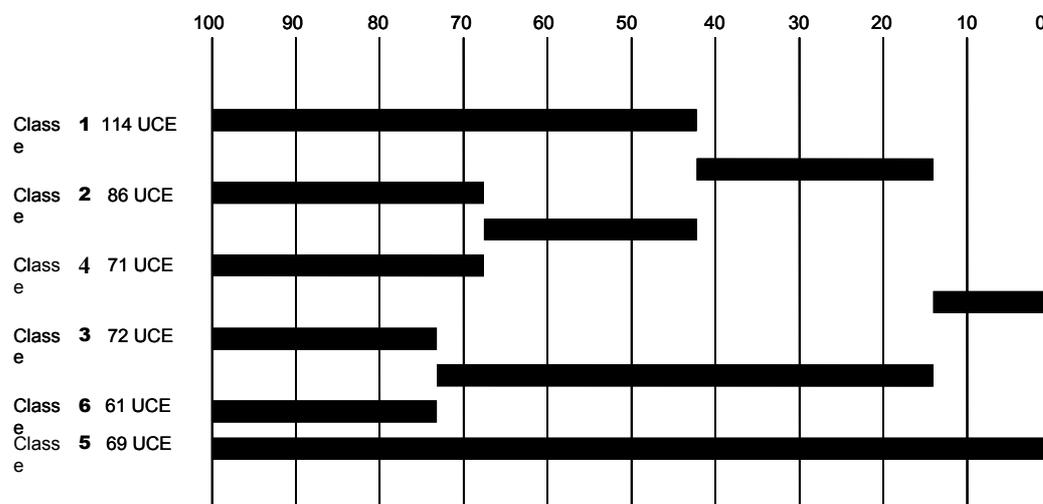
As respostas obtidas caracterizam o pensamento dos universitários da área e ilustram os significados e representações do termo para esses universitários. Os conceitos analisados

podem nortear um re-direcionamento do ensino para um enfoque que valorize as novas perspectivas da área de contabilidade.

3. RESULTADOS

Observou-se 565 unidades de discurso que constituíram 568 segmentos de contexto (UCE), destes 473 foram classificadas para a análise e passaram a constituir seis Classes de discurso representadas na Figura 1 em ordem hierárquica decrescente de UCE.

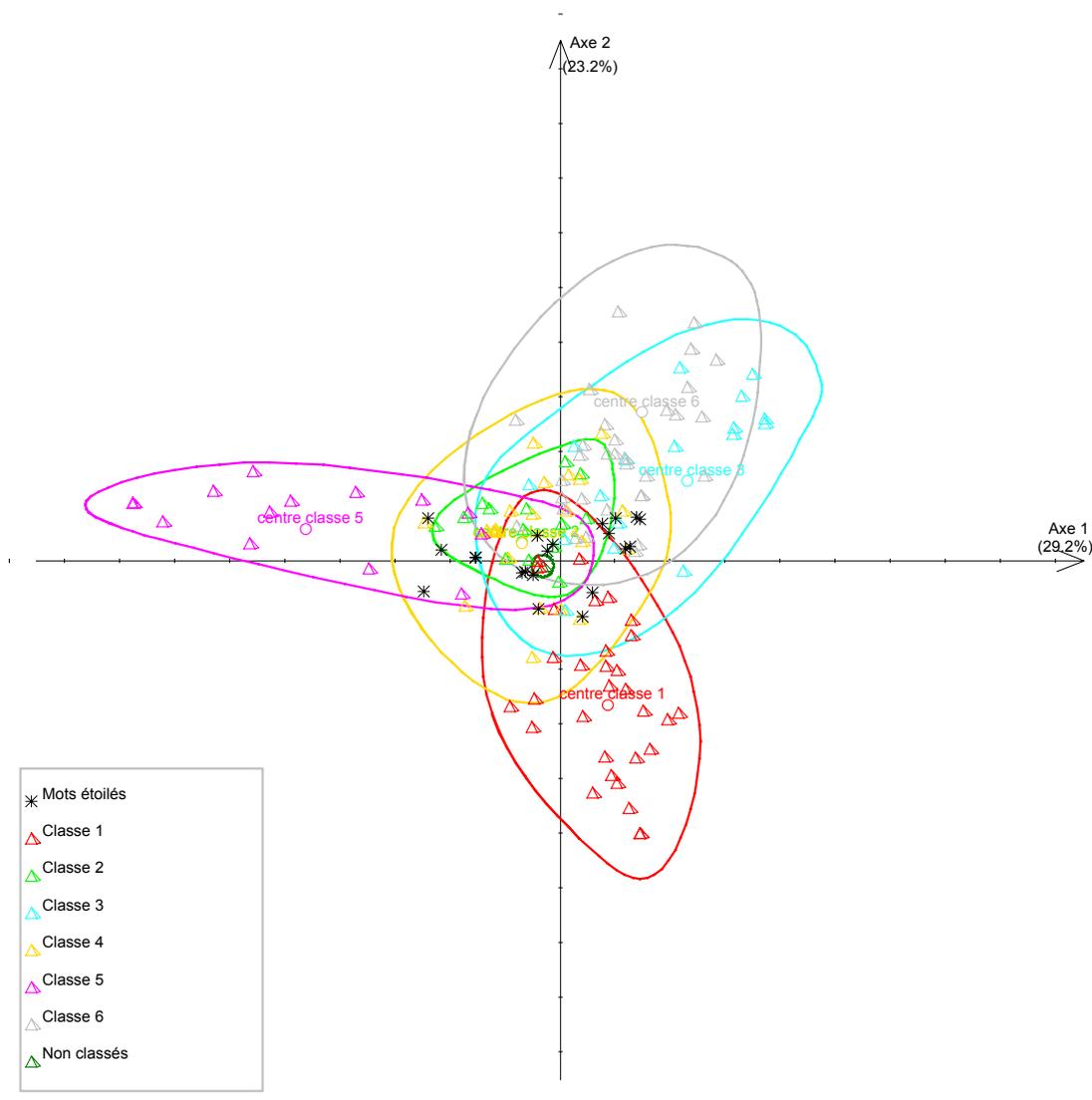
Figura 1 – Dendograma das Classes obtidos a partir do software



A Classe 1 se configura com 24,1% (114) das UCE, a Classe 2 com 18,2%, a Classe 3 com 15,2%, a Classe 4 com 15%, a Classe 5 com 14,6% e a Classe 6 com 13%.

Na Classe 1 estão alunos dos primeiros anos e o curso de ciências contábeis. Na Classe 2 estão também os alunos de primeiros anos. Na Classe 3 estão os alunos de terceiros e quartos anos e os cursos de ciências contábeis, gerência econômica e financeira. Na Classe 4 estão os alunos de especialização e pós-graduação. Na Classe 5 estão alunos de administração, marketing, especialização e turismo. Na Classe 6 estão alguns dos alunos de mestrado. Pode-se obter uma visão gráfica dos posicionamentos das variáveis observadas na figura 2.

Figura 2 – Projeção das Classes sobre o plano



As Classes se caracterizam pela mesma representação social. Não são idéias exatas, mas representações do imaginário, “visões de mundo” das pessoas que aí se agrupam. Pode-se dizer que através dos radicais selecionados pelo programa ALCEST, denotam-se o que esse grupo de pessoas conseguem entender e socializar. Em relação à representação social da contabilidade pode-se afirmar que existe uma fragmentação de conceitos, uma vez que ocorreu a formação de Classes de léxicos polarizadas. A epistemologia da contabilidade não é uniforme para o grupo pesquisado.

Através dos radicais léxicos encontrados na análise como pertencentes a cada Classe pode-se evidenciar essa constatação (Figura 2).

Figura 2 – Projeção das palavras sobre o plano

18				gerencia+			
17				form+			
16				numer+			
15				pod+ poss+			
14				atividade+ informacoes			
13				processo+			
12				das inform+ futur+gerenci+			
11				analís+ objetivo+ usuário+ger+			
10				financeira+ aosavali+fisc+ .econom+			
9		da		mensur+			
8				demonstr+ferramenta+ situac+			
7		as		contabiliz+gestao .administra+tom+			
6		area+		contabilcusto+ sistema			
5		departamento		. receita+ ao vis+financ+			
4		metodo+signific+		dados			
3		gastos.contar		do financeiro			
2		ativo+saida+ moviment+aplic+despesa+investi+					
1		habilidade+ .entrada+ part+ soci+ resultado+entidade+					
0		+saber----passivo+---.capitalorganiz+control+-----					
1							
2							
3							
4							
5				patrimoni+			
6		faz+		apur+ mesma			
7		lucro+		uma			
8							
9							
10							
11				prejuizo+			
12						contabeis	
13							
14						utiliz+	
15				determinad+contabilidad fato+ciencia+			
16				dos fisic+ osato+			
17				calculo+ registr+			
18				meio+ valor+ registrosocorrido+			
19				direito+bens obrigacoesstud+			
20				sej+ pessoa+juridic+			

Para facilitar o leitor os radicais léxicos foram transcritos em palavras. A “Classe 1” é caracterizada pelas palavras: fato, registro, bens, direito, ciências contábeis. A “Classe 2” pelas palavras: financeiro, controle, empresa. A “Classe 3” pelas palavras: tomada de

decisão. A “Classe 4” apresentou: patrimônio, recurso e custo. A “Classe 5” pelas palavras: ativo, entrada, saída e gasto. E finalmente a “Classe 6” é caracterizada pelas palavras: informação, usuário, objetivo e situação econômica.

Os principais perfis das Classes por UCE estão sendo citados no quadro 1 e configuram respectivamente as representações sociais.

Quadro 1 – Principais perfis de unidade de contexto elementar dos discursos por Classe de representação

Classe 1
122 18 e o #ato de mensurar #bens, #direitos e #obrigacoes de uma #pessoa #fisica de #juridica.
359 18 e o #registro #dos #atos e #fatos que movimentam o patrimonio #pessoa #fisica ou #juridica.
73 15 e uma #ciencia para #registrar, #os #bens #direitos e #obrigacoes de uma empresa, ou #seja, compras e saldos.
14 14 e uma #ciencia que #registra #os #fatos #contabeis.
121 14 e o #estudo #dos #bens #direito e #obrigacoes da entidade, #seja ela #pessoa #fisica ou #juridica, com o objetivo de gerar informacao para o usuario, interno ou externo.
230 14 e a #ciencia que #estuda #os #registros de #valores #dos lucros ou prejuizos.
231 14 e a #ciencia que #estuda #os #registros de #valores #dos lucros ou prejuizos.
242 14 a #ciencia que #estuda #os #registros de #valores #dos lucros ou prejuizos.
284 14 e a #ciencia que #estuda, incorpora e controla #interpreta #os #fatos #ocorridos no patrimonio.
339 14 #ciencia que #estuda e #interpreta e controla #os #fatos #ocorridos em uma sociedade.
340 14 #ciencia que #estuda e #interpreta e controla #os #fatos #ocorridos em uma sociedade.
66 13 e a #ciencia que #estuda um conjunto de informacoes, #valores, #bens, #direitos e #obrigacoes, gerenciando dados referente ao patrimonio, sendo ele #fisico e #juridico.
70 12 a #contabilidade na qualidade de #ciencia aplicada, em como objetivo captar, #registrar, acumular, resumir e #interpretar #os fenomenos que afetam as situacoes patrimoniais, financeiras e economicas de qualquer ente #seja #pessoa #fisica ou #juridica.
10 11 e o #registro #dos #fatos e #atos na empresa descrita.
12 11 #registro de #atos e #fatos #contabeis de uma #determinada empresa.

13 11	e a #ciencia que #registra todos #os #atos, #fatos de uma empresa.
22 11	#lancamento de #fatos #contabeis.
63 11	e a #ciencia que #estuda, organiza e controla #os #registro de entidades #fisicas ou #juridicas.
89 11	e o #estudo #dos #bens e #direito de uma #determinada empresa.

Classe 2	
188 15	tudo que-se refere #ao #controle #financeiro, #as #demonstracoes e registros #financeiros de #uma #empresa.
184 14	e o #controle #da #empresa tem sobre #as #demonstracoes #financeiras.
332 14	e a #funcao de #cuidar de tudo que #da e #da #parte #financeira #da #empresa.
189 13	e o #controle que a #empresa tem, #ao registrar todas #as #demonstracoes #financeiras #da #empresa.
137 12	#controla a #parte #financeira de #uma #empresa.
187 12	todas #as contas #financeiras #ocorridas em #uma #empresa.
264 12	todas #as contas #financeiras #ocorridas em #uma #empresa.
186 11	registrar todas #as #movimentacoes #financeiras #ocorridas em #uma #empresa.
228 11	#controlar todas #as receitas que #entra e #sai #da #empresa.
342 10	e #parte que #cuida dos #deveres e obrigacoes de #uma #empresa, #as #financas.
352 10	e o #controle de #movimentacao de #uma #empresa.
364 10	e o #controle de #movimentacao de #uma #empresa.
130 8	e #parte que #cuida dos #deveres e obrigacoes de #uma #empresa, #as #financas etc.
183 8	e tudo que registra #as #movimentacoes #financeiras #da #empresa.
185 8	e um #controle #financeiro de #movimentacao que ocorre em #uma #empresa.
331 8	e o estudo #ao #controle interno #da #empresa na #parte contabil, matematica #exata.
343 8	e o-que usamos para facilitar ou #funcoes que #uma #empresa tem na #parte #financeira.
467 8	e um meio de auditor, #controlar, #as #financas de #uma #empresa ou algo ligado #as #financas.
324 7	e o #controle #da #empresa.

Classe 3	
302 42	e uma #ferramenta utilizada para #auxiliar o #processo #gerencial e financeiro, #tomada de #decisao.
193 38	e uma #ferramenta de #gestao empresarial que #auxilia na #tomada de #decisao com mais eficacia.
197 38	e uma #ferramenta de #auxilio #nas #tomadas de #decisoese de uma organizacao.
166 34	#tomar #decisoese sem arrependimento #futuro.
323 34	#ferramenta indispensavel na #tomada de #decisoese.
494 28	gerenciamento de informacoes para #auxiliar o #gestor na #tomada de #decisoese.
17 24	#ferramenta de #gestao para #auxiliar o administrador.
273 24	e o ato de reiniciacao de fatores que #facilite a #tomada de #decisao.
377 24	trazer conhecimento para-que #possa nos #ajudar a agregar na #materia prima.
315 21	e uma das partes mais #importantes da empresa, pois #ajuda o ad. avaliar sua empresa e a #tomar #decisoese #futuras.
365 21	e uma ciencia que estuda controla, #gerencia e #auxiliar #nas #tomadas de #decisoese do patrimonio em questao.
532 19	#processo empresarial cujo objetivo e #mensurar resultados a-fim-de iniciar o grupo #gestor de parametros para a #toma de #decisoese.
147 18	#materia destinada para xxx desenvolver conceitos que #possam #ajudar empresas.
192 18	para-que a empresa #possa #tomar #decisoese em tudo o-que for fazer.
198 18	e a escrituracao de tudo que acontece em uma empresa, #importante na #tomada de #decisoese.
282 18	reuniao de informacoes sobre a empresa para #facilitar a #tomada de #decisao.
506 18	controle patrimonial e #tomada de #decisoese #gerenciais.
112 16	e o registro dos fatos e #acontecimentos que #ocorrem na empresa para #tomar #melhores #decisoese.
194 16	e o #processo de orientacao e de controle para a empresa possibilitando que ela #tome suas #decisoese da melhor maneira #possivel.

Classe 4

355	32	#apuracao de #custos, #lucros ou #prejuizos, #balanco #patrimonial.
363	31	#apuracao #do #balanco #patrimonial no qual constara de #lucro ou #prejuizo da #organizacao.
356	16	#organizar e #demonstrar os reais #lucros ou #prejuizos.
401	16	e todo #recurso mensuravel #do #custo de profusão.
459	16	#avaliacao #do #patrimonio.
462	16	#administracao financeira e de #recursos para contribuicao #do #sucesso.
208	13	#apurar as #despesas e as #receitas para chegar no #lucro ou #prejuizo da empresa.
338	12	e a #organizacao e #demonstracao #do #patrimonio #das empresas.
390	12	e o processo de #avaliacao de #custo, beneficio, #impostos e taxas, proporcionando o #sucesso de ma empresa.
393	12	e a representacao dos #resultados #receitas e #despesas de uma #organizacao.
409	12	e a atividade de #organizar as contas, #demonstra #las e #analisa #las.
410	12	e a atividade de #organizar as contas, #demonstra #las e #analisa #las.
421	12	e o mecanismo em-que-se #apura #despesas e #receitas e o #patrimonio de empresa e pessoa.
33	11	e o ato de se #apurar as informacoes de uma empresa e registra #las atraves-de #numeros para o conhecimento #do #administrador, #apurando tambem os #lucros e #prejuizos.
56	11	tem a #finalidade de controlar, #apurar todo os #investimentos lucratividade, #do #patrimonio de uma empresa.
68	11	planejamento e controle, ciencia #aplicada na #organizacao de empresas. nela estuda se o #custo e #investimento, resultando em solidez ou #prejuizo.
195	11	e a #apuracao dos #resultados #do exercicio obtencao de #lucros, e a escrita contabil de uma #organizacao.
270	11	e a #avaliacao #do #patrimonio de qualquer capital.
550	11	controle #das #despesas e #receitas de sua empresa, controle de capital e retorno #do #investimento #aplicado.

Classe 5		
150	58	e o #departamento #responsavel #pelos #gastos da empresa, #gastos, #saida e #entrada.
151	58	e o #departamento #responsavel, #pelos #gastos da empresa, #gastos #saidas e #entrada.
158	58	e o #departamento #responsavel #pelos #gastos da empresa, #gastos,

#saida e #entradas.
172 42 #saber quanto a empresa tem em #caixa e #administrar esse #capital.
134 41 #significa planejamento, #saber o quanto #gastou, o quanto lucrou.
239 41 #metodo #usado para balancear o #capital.
348 41 #metodo #usado para balancear o #capital.
453 41 #debito e #credito e #balancete.
165 39 verificar quanto a empresa tem no #caixa, #fazer um #balancete sobre #entrada e #saida de #capital.
370 39 e a ferramenta para #administrar uma empresa, e #saber #trabalhar com #habilidade usando varias contas e #metodos.
136 34 e o #departamento #responsavel #pelos #gastos da empresa.
289 29 #significa #habilidades de #contar e registrar.
369 28 e a ferramenta para #administrar uma empresa e #saber #trabalhar com #habilidade usando varias contas.
523 27 #habilidade de #contar.
240 22 #habilidade em contas, organizar as contas, #ativo e #passivo.
252 22 #habilidade em contas, organizar as contas, #ativo e #passivo.
374 22 #significa #saber como #anda a empresa com as suas contas.
311 17 e aquilo que controla o #ativo e o #passivo.
351 17 e a forma de #saber se sua empresa teve lucrou prejuizo, #saber o #ativo e o #passivo de sua empresa.

Classe 6
125 53 tem por #objetivo #informar de #forma #clara para o #maior #numero de #usuarios possivel tudo sobre a #entidade para-que possam as #informacoes colaborar para a continuidade.
82 29 ciencia que #visa a apuracao e #contabilizacao de #dados normalmente financeiros, para-que a #entidade tomadora de um servico, tenha o #maior #numero de #informacao possivel.
119 29 e uma ciencia #social, que #visa atender os seus produtos principais, a #informacao #contabil que esta sempre se #adequando ao seu #maior cliente a sociedade, que tem o #poder de validacao dessa ciencia.
99 26 tem por #objetivo #informar #aos #usuarios a #situacao financeira e #economica da empresa.
85 23 e um #sistema de #informacao destinado a prover seus #usuarios com demonstracao e analise de natureza #economica, financeira, fisica e de

produtividade com relacao a #entidade objeto de #contabilizacao.
87 23 e um #sistema de #informacao destinado a prover seus #usuarios com demonstracoes e analise de natureza #economica, financeira, fisica e de produtividade com relacao a #entidade objeto de #contabilizacao.
96 23 prestar #informacoes #aos #usuarios.
126 23 tem por #objetivo produzir #informacoes para o #usuario.
514 23 necessita se #adequar #aos novos conceitos #empresariais.
101 20 #informa #aos #usuarios da empresa a #situacao #economica e financeira #atraves dos demonstrativos e #relatorios.
81 18 ciencia #social aplicada que tem como #objetivo o fornecimento de #informacoes uteis a diversos #usuarios.
496 18 #sistema de #informacao imprescindivel para a avaliacao #fiscal da #entidade.
116 17 materia na qual aprofundamos #conhecimentos para prestarmos servicos de #informacao #contabil ao cliente da melhor #forma possivel com #clareza.
420 17 e um #sistema de #informacoes e controle #economico financeiro da empresa que #possibilita um #gerenciamento #adequado de todas as #situacoes da empresa.
457 16 descrever com #clareza a #situacao #empresarial.
100 15 tem por #objetivo #informar.
438 15 #maior e mais complexo banco de #dados que armazena e dispoe de #dados precisos.
88 14 e um #sistema de #informacao adquirida para todos os #usuarios. #informacoes uteis dentro-de uma empresa e orgaos sem elas nao ha #informacao alguma.
515 14 e o processamento sistematizado das #informacoes geradas por qualquer #atividade #economica, com o #objetivo de propiciar uma analise minuciosa #visando a tomada de decisoes.

4. DISCUSSÃO

Pode-se notar através das UCE selecionadas, que o discurso da Classe 1 está voltado para o registro dos fatos contábeis e endógenos à empresa, ela representa a maioria dos estudantes. Assim também a Classe 2, que enfatiza o controle das contas, mas permanece na descrição do ocorrido com a atenção voltada para dentro da empresa. Segundo o dendograma (Figura 1) vê-se que existe uma aproximação entre essa Classe e a Classe 4. Na Classe 4, transparece a valorização dos termos ligados à organização das contas e a demonstração, ressaltando que o foco ainda está no ambiente interno da instituição.

Na Classe 3 é enfatizada a tomada de decisão e, chama a atenção, o papel do gestor na tomada de decisão. Pela figura 1, pode-se notar que essa Classe se alinha com a Classe 6 em

até 70% da análise e elas somente se desligam nesse momento. Na Classe 6 se denota a função de informar de maneira clara os usuários e a sociedade e a preocupação com o conceito de continuidade.

A Classe 5 que pelo dendograma (Figura 1) se forma ao se iniciar a análise, relata a escrituração dos fatos contábeis, o ativo, o passivo e, os gastos das empresas.

Pode-se afirmar a partir dos resultados que as Classes 3 e 6 estariam mais atentas ao papel gerencial da contabilidade como linguagem de negócios e informações para a gestão, representando cerca de 28% das respostas. Apenas 13% das respostas, Classe 6, evidenciaram uma preocupação com a responsabilidade social da contabilidade.

5. CONCLUSÃO

Pode-se então constatar que segundo a análise do discurso dos estudantes, a preocupação com a responsabilidade social não se verifica nos estudantes universitários e, quando ela aparece, se posiciona próximo ao discurso de alunos do mestrado. Pode-se dizer que em termos de eixos e quadrantes (Figura 2) os alunos de primeiros anos, marketing, administração e especialização estão muito longe desse discurso. E, que mesmo os alunos de contabilidade de custos, de segundos, terceiros e quartos anos, não estão valorizando essa responsabilidade, a ponto de falarem sobre ela.

Pode-se então afirmar que os alunos estão sem a formação adequada quanto à essência da contabilidade e sem a apropriação dos conteúdos fundamentais para o exercício de sua profissão.

A responsabilidade da contabilidade e o seu foco devem estar voltados para a sociedade como um todo e não somente para a instituição. Os estudantes mostram um discurso contábil ligado ao operacional e uma vinculação com a instituição onde atuam. Não se pode, pois, estranhar a ocorrência de escândalos ligados ao exercício da contabilidade. Devemos então, com urgência, repensar o ensino dessa ciência.

Resta aos educadores um empenho no sentido do aprofundamento destas constatações através de novos estudos e pesquisas e talvez, então, a revisão do conteúdo pedagógico do ensino da contabilidade.

6. BIBLIOGRAFIA

CRESWELL, J W. Qualitative inquiry and research design. London: Publications, Inc. England, 1998.

DEVINE, C T. Essays in accounting theory. Vol. 1, Sarasota, Fl.: American Accounting Association, 1985.

FARR, R; MOSCOVICI, S. Social Representation. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HENDRIKSEN, E S; BREDA, M F. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

JOHNSON, S D. An empirical study of the fidelity of organizational accounting communication and the impact of organizational culture. Ph. D. dissertation, Virginia Polytechnic Institute and State University, 1991.

McCABE, R K. Communication and accounting: An empirical investigation into the level of language complexity, meaning compatibility and the attitudes of analysts toward the usefulness of external financial reports, management credibility and auditor credibility. University of Colorado, D.B.A., 1973.

OLIVEIRA, D. C.; MOREIRA, A S P. Estudos interdisciplinares de representação social. 2.ed. Goiânia, AB editores, 2000.

PANHOCA, L; ACCIOLY JR., H.; SILVA, O.M.P.; NAKAGAWA, M. A representação dos signos “contabilidade, custos e investimento”: um enfoque da semiótica. In Anais. VIII Congresso Del Instituto Internacional de Costos. Punta Del Este, Uruguay: Nov. 2003.

REINERT, M. Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application. Bulletin de méthodologie sociologique, (28) p.24-54, 1996.

SANTOS, A. Demonstração contábil do valor adicionado – DVA: Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. Tese de Livre-Docência FEA/USP, São Paulo: 1999.

THEÓPHILO, C R. Uma abordagem epistemológica da pesquisa em Controladoria. Dissertação Mestrado, FEA/USP, São Paulo, 2000.